

50
anos



ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ

ICC 111-23

24 setembro 2013

Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café
111.^a sessão
9 – 12 setembro 2013
Belo Horizonte, Brasil

**Declaração do Vice-Ministro do
Comércio da República da Indonésia,
S. Ex.^a o Sr. Bayu Krishnamurti, na 111.^a sessão
do Conselho Internacional do Café,
em 9 de setembro de 2013**

Senhores Ministros,
Ilustres Delegados,
Senhoras e senhores,

Bom dia a todos.

É um grande prazer ter a oportunidade de proferir algumas observações diante dos ilustres participantes da 111.^a sessão do Conselho Internacional do Café nesta bela cidade de Belo Horizonte. O Brasil é uma terra distante, mas, totalmente ciente da importância do evento e do país que sedia esta conferência, fez um esforço extra para chegar aqui no momento aprazado.

A Indonésia dá grande valor à Organização Internacional do Café (OIC) e às reuniões de seus órgãos. Isto se deve, em particular, à importante contribuição do setor cafeeiro para o sustento de milhões de pequenos cafeicultores indonésios e para o desenvolvimento de nossas zonas rurais. A Indonésia oferece não só Robusta, como também Arábica especial, que continua a receber reconhecimento positivo de consumidores do mundo todo.

A OIC é o lugar apropriado em que países produtores e consumidores podem cooperar para alcançar os melhores benefícios possíveis para todos, e de modo equitativo. Esse é o tipo de cooperação que a Indonésia tem em mente.

Através das reuniões dos órgãos da OIC, a Indonésia continua a se esforçar para conseguir resultados frutíferos, em termos da sustentação de preços remunerativos, especialmente para os pequenos produtores com relativamente pouca renda, educação e aptidões.

Isso implica a continuada e intensa colaboração entre participantes do setor cafeeiro, para que, entre outras coisas, haja equilíbrio sustentável entre a oferta e a demanda, progresso na produção de café de qualidade e sustentável, e desenvolvimento de um sistema de normas e certificação universalmente reconhecido, que seja simples e não oneroso para os cafeicultores.

A OIC deve continuar a ser a guardiã mundial do café e fazer tudo que puder para evitar futuros colapsos de preços dos produtos básicos. Como pré-requisito, os Membros da OIC precisam cumprir na íntegra o Regulamento de Estatística e, no Comitê de Estatística da OIC, cooperar estreitamente para assegurar a disponibilização de dados sólidos e confiáveis sobre produção e consumo, de café orgânico e diferenciado inclusive.

A OIC também é o melhor lugar para forjar colaboração em torno da produção de café de qualidade e sustentável, inclusive por meio de promoção de métodos científicos e projetos para combater pragas e doenças, promover a produtividade e implementar boas práticas agrícolas. Em um mundo cada vez mais globalizado, que cada vez mais se concentra na sustentabilidade do meio ambiente, o setor cafeeiro precisa se ajustar, contribuir e aproveitar as oportunidades que o processo ofereça.

Outro ponto alto da cooperação através da OIC que os Membros precisam levar adiante continuamente é a promoção e o desenvolvimento do mercado cafeeiro. A Indonésia dá grande ênfase à habilidade da OIC de planejar e implementar projetos pluriparticipativos centrados na execução de atividades de promoção não apenas em países consumidores avançados e emergentes, mas também em países produtores do mundo todo.

Por último, e extremamente importante, a Indonésia frisa a importância de cooperação da OIC no estabelecimento de um sistema simples e não oneroso de normas de certificação que favoreça os cafeicultores. No labirinto dos sistemas de certificação sob controle do setor privado que vemos hoje, o cafeicultor é quem arca com os custos. A OIC, portanto, deveria encontrar uma solução rapidamente.

A proposta da Indonésia é que cada Membro da OIC trabalhe para estabelecer um sistema de sustentabilidade regional ou nacional que funcione de baixo para cima, com base nos cafeicultores. Esse sistema regional/nacional poderia ser uma pedra basilar na construção, um dia, de um sistema de harmonização global sob os auspícios de órgãos normalizadores e certificadores como o Codex. Isto se torna particularmente pertinente na normalização da segurança dos alimentos.

No entanto, com referência à certificação de produtos especiais e de determinadas origens na acepção das indicações geográficas, compete aos governos nacionais decidir como esses produtos serão protegidos pelos sistemas nacionais de propriedade intelectual e além deles.

Senhores Ministros,
Ilustres Delegados,
Senhoras e senhores,

Apresento estes pontos de vista da Indonésia motivado pela falta de sorte do mundo em que nossas economias hoje funcionam. O desafio diante de nós é o da recuperação mundial em ritmo mais lento do que se esperava, com perspectivas de um crescimento, em 2013, de apenas cerca de 2,3% (cálculo do Banco Mundial) e 3,1% (cálculo do FMI).

O FMI afirma que os riscos de deterioração das perspectivas do crescimento global ainda predominam: *“velhos riscos continuam, novos riscos surgiram, incluindo a possibilidade de uma desaceleração mais alongada do crescimento das economias de mercado emergentes.”*

Em qualquer altura da história em que a economia vai mal, o setor dos produtos básicos costuma ser uma das vítimas mais desafortunadas. É imperativo, portamos, que nós aqui na OIC definamos um programa de trabalho mais robusto e bem-sucedido.

Ao terminar, permitam-se outra vez enfatizar o papel proeminente da OIC para todos nós, sejamos produtores ou consumidores. Permitam-me agradecer-lhes o tempo que me concederam e a oportunidade de dirigir a palavra a esta plateia insigne.